

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL  
PLAGEDER**

**JAKELINE ANDRESSA SCHULTZ ZINGLER**

**ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS COOPERATIVAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS NO  
MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS, ESTUDO DE CASO.**

**Três de Maio  
2017**

**JAKELINE ANDRESSA SCHULTZ ZINGLER**

**ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS COOPERATIVAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS NO  
MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS, ESTUDO DE CASO.**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientador: Prof. Dr. João Daniel Dorneles Ramos

Coorientação do Tutor: Tiago Lemões da Silva

**Três de Maio**

**2017**

**JAKELINE ANDRESSA SCHULTZ ZINGLER**

**ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS COOPERATIVAS PARA O  
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS NO  
MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS, ESTUDO DE CASO.**

Trabalho de conclusão submetido ao  
Curso Bacharelado em Desenvolvimento  
Rural - PLAGEDER, da Faculdade de  
Ciências Econômicas da UFRGS, como  
requisito parcial para obtenção do título  
de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, \_\_\_\_\_de \_\_\_\_\_de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

---

Prof. Dr. João Daniel Dorneles Ramos

UFRGS

---

Prof. Dr. Daniel Gustavo Mocelin

UFRGS

---

Prof. Dr Paulo Dabdab Waquil

UFRGS

As maravilhas de Deus estão a nosso dispor por toda a vida, basta que lutemos para conquistar o espaço que é nosso no mundo. Obrigado a todos que fizeram parte desta trajetória me incentivando e apoiando, fazendo com que assim eu pudesse manter o meu foco e não desistir dos meus sonhos.

## **AGRADECIMENTOS**

Aprendemos que devemos sempre agradecer por tudo que acontece em nossas vidas, nunca sabemos o que Deus tem para nos dar, mas Ele conhece nossos corações, nossos medos e nossas necessidades...

Agradecer o bem que recebemos é retribuir um pouco do bem que nos foi feito.

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por mais uma conquista.

Aos meus pais, Paulo e Leoní, meus maiores exemplos. A jornada pareceu árdua e difícil, o desânimo tentou se apossar por vezes. Mas o incentivo e orientação de vocês, suas orações em meu favor, de seu apoio incondicional para me dar o melhor, me impulsionou deveras para seguir em busca dos meus objetivos. Obrigada, pelo silêncio quando eu reclamava e, obrigada também pelas palavras de estímulo quando eu me calava. Nessa nossa grande batalha, acreditem a vitória também é de vocês.

Ao meu namorado, Sidinei, por todo amor, carinho, paciência e compreensão que tem me dedicado.

Aos professores e tutores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul pelos ensinamentos proporcionados, especialmente aos meus orientadores tutor Tiago Lemões da Silva e Professor João Daniel Dorneles Ramos.

A Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho – Coopernoroeste, que permitiu a realização do presente estudo e de forma especial a Presidente da Cooperativa Anísia Schast Trevisan, pacientemente supriu de dados e informações.

Enfim, agradeço a todos que, de alguma forma, ajudaram e apoiaram na realização do presente estudo.

“Quando somos bons para os outros, somos  
ainda melhores para nós”. (Benjamin Franklin)

## RESUMO

As experiências das práticas cooperativas, ao mesmo tempo em que apontam para a inclusão social, permitem verificar a tentativa de uma globalização cooperativa, um novo desenvolvimento fundamentado na ética, na justiça e na solidariedade, conforme Thesing (2015). No presente estudo analisou-se as influências da Coopernoroeste para o desenvolvimento econômico e social de seus associados no município de Três de Maio – RS. Para desenvolvimento, optou-se pela abordagem qualitativa, natureza do trabalho pesquisa básica e como procedimento o estudo de caso. A coleta de dados foi realizada através das entrevistas com a diretoria da cooperativa. Os principais resultados mostram que a cooperativa no desenvolvimento de suas atividades incentiva a sucessão familiar, a produção sem uso de agrotóxicos e ajuda seus associados com a busca de assistência técnica, possibilitando incremento da renda familiar e melhoria nas condições de vida. Assim, a cooperativa torna-se uma oportunidade para os pequenos agricultores continuar no meio rural produzindo e se desenvolvendo de forma sustentável.

**Palavras-chave:** Associados; Cooperativa da Agricultura Familiar; Desenvolvimento Sustentável.

## **ABSTRACT**

The experiences of cooperative practices, while pointing to social inclusion, allow us to verify the attempt of a cooperative globalization, a new development based on ethics, justice and solidarity, according to Thesing (2015). The present study analyzed the influence of Coopernoroeste for the economic and social development of its associates in the city of Três de Maio - RS. For development, it was opted for the qualitative approach, nature of the basic research work, as a case study procedure. Data collection was performed through the interviews conducted with the cooperative's board. The main results show that the cooperative in the development of its activities encourages family succession, production without the use of pesticides, helps its associates with the search for technical assistance. Making it possible to increase family income and improve living conditions. The cooperative becomes an opportunity for small farmers to continue in the rural environment by producing and developing in a sustainable way.

**Keywords:** Associates; Familiar Cooperative Agriculture; Sustainable development.



## LISTA DE FIGURAS

Imagem 01: Reportagem Direto do produtor rural para a mesa do consumidor.....	40
Imagem 02: Reportagem Abre a Casa da Agricultura Familiar .....	41
Imagem 03: primeira sede da cooperativa .....	42
Imagem 04: Local onde encontra-se atualmente a sede da Cooperativa .....	43
Imagem 05: Reportagem Alimentação na rede municipal.....	47
Imagem 06: Reportagem na escola Germano Dockhorn .....	48
Imagem 07: Reportagem Alimentação na rede municipal.....	49
Imagem 08: Reportagem DAF abre as portas da sede .....	50

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

CAPA – Cooperativa Sul-Ecológica e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor

CCGL – Cooperativa Central Gaúcha de Leite Ltda

COCEARGS – Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul

COOPERNOROESTE – Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho

COOPERTREZE – Cooperativa Agrícola Mista dos Agricultores do Treze Ltda

COTRIMAIO – Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai Ltda

DAF – Departamento da Agricultura Familiar

EMATER – Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar

SICREDI – Cooperativa de Crédito de Livre Admissão de Associados

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>26</b>
1.2 DISCUSSÃO METODOLÓGICA .....	31
1.3 REVISÃO DE LITERATURA: O COOPERATIVISMO EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS. ....	33
<b>CAPÍTULO 2 - A EMERGÊNCIA HISTÓRICA DA COOPERNOROESTE E A SUA ATUAL DINÂMICA DE ATUAÇÃO .....</b>	<b>37</b>
<b>CAPÍTULO 3. COOPERNOROESTE E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIAODOS. ....</b>	<b>45</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>55</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Houve muitas mudanças na agricultura e, com o processo de modernização nas propriedades, ficaram visíveis as diferenças e dificuldades enfrentadas pelos pequenos produtores rurais para investir em suas propriedades. Atualmente, trabalho em uma cooperativa de crédito, e através das atividades realizadas no meu dia a dia, observei os diferenciais que esta cooperativa tem em relação a outras instituições financeiras.

Desta forma, quando houve o surgimento de uma cooperativa da agricultura familiar tive o interesse de conhecer melhor um pouco de seus objetivos. Interesse este, que foi reforçado quando pude participar do I Seminário Estadual - Desenvolvimento Rural e Sustentabilidade 2016, realizado no Polo Federal de Três de Maio, onde Anisia Trevisan representando o Sindicato dos Trabalhadores Rurais comentou o trabalho realizado pelo sindicato e a importância da agricultura familiar, citando a criação da Coopernoroeste como um exemplo importante para os pequenos produtores rurais continuarem a desenvolver suas atividades.

Com base nas minhas experiências próprias, propus a realização deste estudo buscando identificar as influências das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social dos seus associados, e assim trazer este tema para discussão e conhecimento. Buscando identificar como desenvolve suas atividades e principais objetivos da Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho.

As cooperativas funcionam como um elo entre o associado e o mercado, conforme menciona Londero (2016), e destacam-se dos demais intermediários por possuírem características como a preocupação econômica e social de seus membros. Assim, evidencia-se a importância do tema da presente pesquisa: análise das influências das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social de seus associados no município de Três de Maio – RS.

Atualmente, está crescendo, cada vez mais, o número de organizações cooperativas e associativas na região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, baseadas nos ideais da economia solidária, muitas delas tornam-se alternativas de incentivo a continuidade das atividades nas pequenas propriedades rurais.

A organização cooperativa é um complexo sistema de relações sociais que se estrutura a partir das necessidades, intenções e interesses das pessoas que cooperam. Da dinâmica dessas relações nascem ações no espaço da econômica, da política, constituindo-se, assim, as práticas cooperativas em processos educativos e em processos de poder. (FRANTZ, 2002, p.22 apud THESING, 2015, p.46, 47).

Uma cooperativa é uma organização formal que, segundo Schultz (2014), se enquadra na modalidade de associação com benefício mútuo, em que os principais beneficiados são os associados. A Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho (Coopernoroeste), é uma cooperativa da agricultura familiar conforme seu Estatuto Social (2014), fundada em 02 de maio de 2014 no município de Três de Maio. Surgiu com o princípio de ser um fortalecimento entre essas famílias e a partir da união de forças conseguirem melhores preços aos seus produtos. As cooperativas possuem seus princípios baseados na igualdade de direitos e deveres, onde os resultados obtidos são divididos proporcionalmente a participação de cada associado. Segundo Thesing (2015), no diálogo da cooperação, se desenvolve o processo de educação. Desta forma, identifica-se na prática cooperativa, além de seus propósitos e interesses específicos, um processo de conhecimento, de educação e de aprendizagem.

Conforme Morais *et al.* (2011), a economia solidária é uma forma de organização produtiva com autogestão, democracia participativa, sustentabilidade ambiental e promovem uma nova sociabilidade entre os sujeitos envolvidos. Desta forma evidencia-se a importância e as diferenças das cooperativas, organizações que conforme citado anteriormente possuem objetivos comuns, onde além de uma busca por incremento de renda familiar, se obtém através da troca de ideias, a construção da educação. Esta educação é criada em conjunto no grupo familiar, na comunidade, no grupo da cooperativa, ela se torna um elo entre as gerações, é através deste processo que se dissemina e busca de novos conhecimentos, visando uma melhoria conjunta, um crescimento social, econômico com sustentabilidade ao meio ambiente. Pensamento este que é reforçado por Schneider (2012 *apud* Londero 2016), quando menciona que na cooperação os associados são responsáveis para dirigir e controlar a sociedade, orientando a cooperativa não pela busca incondicional do lucro, mas pela busca da eficiência e eficácia que supram a crescente satisfação das necessidades e do bem-estar de seus associados.

Nas cooperativas, segundo Medina (2013 *apud* Londero, 2016, p. 43), há o realce do enfoque econômico voltado ao associado e à preocupação social, fazendo com que haja um diferencial competitivo que atrai potenciais associados e com isso leva ao crescimento do movimento cooperativo. Diante do cenário atual, aonde há um aumento constante da concorrência e competitividade, consequência do capitalismo que rege nossa sociedade, as cooperativas tornam-se alternativas para pequenos produtores. Para Bortolini e Dos Santos (2014), as cooperativas representam uma resposta aos problemas impostos pela globalização, são um contraponto a concentração de riquezas, buscando a concentração de forças. A criação de cooperativas é uma das estratégias na busca da melhoria da vida do agricultor, e numa visão mais ampla, é uma alternativa de desenvolvimento social, econômico e local.

Desta forma, as organizações cooperativas são de extrema importância para a continuidade da agricultura, do homem no meio rural, produzindo com qualidade e sustentabilidade. Conforme mencionado anteriormente, o cenário atual aumenta as desigualdades entre pequenos e grandes produtores. Onde os mais fragilizados, muitas vezes, por não conseguirem condições adequadas e incentivos para produção, acabam buscando outras formas para obter renda familiar. Neste momento acontece o êxodo rural, aonde muitos produtores vão para a cidade em busca de melhores condições de vida.

A Coopernoroeste possui em seu quadro social pequenos produtores do município de Três de Maio. A cooperativa desempenha um papel muito importante para seus associados, pois ela surge como uma oportunidade da união de forças, de possibilitar aos seus associados permanecer no meio rural, diversificando as fontes de obtenção de renda e a produção familiar.

O município de Três de Maio é um município de pequeno porte localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul. Sua fundação ocorreu em 15 de dezembro de 1954, tendo sua emancipação Político-Administrativa em 28 de fevereiro de 1955, possui uma população segundo Censo 2010 de 23.726 habitantes, dados do site oficial do município, (Três de Maio, 2017). A economia do município é baseada na agricultura que fomenta o comércio local. Desde sua fundação a agricultura desempenha papel fundamental para o desenvolvimento do município, assim, as formações de cooperativas da agricultura familiar são de grande importância, pois através destas há incentivo e continuidade do

desenvolvimento da agricultura. Preocupando-se cada vez mais com o meio ambiente, as cooperativas são uma alternativa de disseminação de novas práticas, que incentivem e garantam a venda de produtos orgânicos.

Uma cooperativa é uma organização que pode ser considerada como reguladora de mercado, segundo Naressi e Cotrim (2014), ela oportuniza meios legais de conduzir e promover melhorias tanto na produção quanto na comercialização. É uma oportunidade de agregação de valor aos produtos visando garantir o desenvolvimento econômico e social, e ao mesmo tempo, a sustentabilidade de seus associados. Segundo Dal Soglio e Kubo (2016), o sentido da palavra desenvolvimento está incrustado em nossa visão de mundo, em nossa maneira de ver, pensar e agir. Em ampla medida, nossa ciência, nossa tecnologia, nossa economia (...), manifestações concretas da filosofia existencial que fundamenta nossa cultura. Desta forma, apresenta-se como problema de pesquisa do presente estudo: De que forma a Coopernoroeste pode influenciar para o desenvolvimento econômico e social de seus associados no município de Três de Maio-RS?

Entende-se, diante do problema de pesquisa exposto, que o associativismo expressa a relação entre indivíduos com interesses comuns no sentido de uma melhor qualidade de vida e o desenvolvimento é um fenômeno social, onde o indivíduo melhora sua condição. Neste sentido, o desenvolvimento acaba situando os mais diversos povos e culturas que compõem o globo terrestre dentro de uma escala evolutiva, “impondo-lhes” um progresso linear e cumulativo, conforme Dal Soglio e Kubo (2016).

Esta ideia de desenvolvimento tornou-se elemento-chave para a consolidação da lógica de operação do capitalismo industrial, ajudando, de certa forma, a legitimar os valores e interesses a ele vinculados. No entanto, a adesão quase incondicional a essa “ideologia do desenvolvimento” acabou gerando sérios problemas ambientais. O aumento crescente do efeito estufa, a enorme contaminação das águas e dos solos, as ameaças a camada de ozônio, o aquecimento global, entre outros inúmeros desequilíbrios ambientais. (Dal Soglio e Kubo, 2016, pg.49)

Desta forma, a questão do desenvolvimento precisa ser compreendida como o todo, ela está relacionada à questão de melhoria, onde o indivíduo possa melhorar suas condições, sua posição. Mas esta melhoria precisa ser de forma consciente, sustentável. Por muito tempo, a ideia de desenvolvimento está a avanços tecnológicos e acúmulo de capital.

O cooperativismo, através de seus princípios e práticas, estimula o desenvolvimento do diálogo e da construção coletiva. Segundo Thesing (2015), este ambiente de diálogo fruto do trabalho cooperativo oportuniza o surgimento de um espaço pedagógico prático no qual se criam processos, ações educativas que permitem fazer da educação e da cooperação duas práticas sociais que se processam de forma conjunta. Deste modo, evidencia o objetivo geral deste estudo: Analisar as ações e os valores defendidos pela Coopernoroeste relacionadas ao desenvolvimento econômico e social dos seus associados no município de Três de Maio-RS.

Com uma visão ampla, nota-se que a cooperativa pode promover aos seus associados não somente um benefício econômico, mas também educacional e social. Segundo Thesing (2015), ao estabelecer um ambiente de aprendizagem e de cooperação, surge possibilidade de construir um espaço de poder para a conquista das mudanças e de transformações da realidade, especialmente a conquista de um mundo melhor. Desta forma, buscou-se compreender a cooperativa e os associados em estudo, tendo como objetivos específicos, analisar os valores defendidos pela Coopernoroeste e também compreender as motivações dos agricultores a participar da cooperativa.

O presente estudo foi realizado na Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – Coopernoroeste, com sede no município de Três de Maio. Onde foi realizado entrevista com a diretoria da Coopernoroeste. Atualmente a diretoria é composta pela presidente Anísia Trevisan e Vice-Presidente Joel Rossi. A cooperativa possui 43 associados.

Os dados coletados foram obtidos através da documentação indireta, pesquisa bibliográfica e análise documental, e também documentação direta, por meio de entrevista com a diretoria da cooperativa. Através de uma conversa informal realizada com a presidente Anisia, ela mencionou certa preocupação em se ter informações corretas e coerentes ao se contatar todos os associados da cooperativa. Uma vez que do quadro social atual de 43 associados, apenas 15 entregam produtos para a Coopernoroeste. Desta forma, além de ser difícil o acesso a estes associados, pela questão de disponibilidade de horário e pela distância entre as localidades, poderia não ter informações atualizadas.

Assim, as informações coletadas com a Presidente e o Vice-Presidente são percepções atuais, de grande importância, pois estão acompanhando a trajetória da



cooperativa desde sua fundação, além disso, são a porta de entrada para o acesso a demais informações e dados coletados na cooperativa.

As entrevistas foram estruturadas com perguntas abertas para que fosse possível caracterizar a trajetória da Coopernoroeste, sua missão, valores e objetivos. Desta forma, foi possível avaliar o modo como a cooperativa vem desenvolvendo suas atividades, na busca por melhorias para oferecer aos seus associados. Os dados obtidos com as entrevistas foram complementados pela análise documental, onde se buscou identificar as atividades que a cooperativa desenvolve e que pretende desenvolver.

Com os resultados deste estudo, pretende-se disseminar as experiências dos associados a outros agricultores, que em muitos casos, vivenciam situações parecidas, tendo exemplos de alternativas para desenvolvimento de atividades. Um dos principais objetivos das cooperativas é ajuda mútua, desenvolvendo e propondo atividades em conjunto, busca-se novas práticas de plantio e cultivo das terras com sustentabilidade. Têm-se o conhecimento de que o meio ambiente está sendo muito prejudicado com práticas utilizadas atualmente, principalmente para o cultivo de terras, plantio direto, uso excessivo de agrotóxicos, desenvolvimento da pecuária, com desmatamento de matas, má conservação do solo e esgotamento de recursos naturais.

## 1.2 DISCUSSÃO METODOLÓGICA

O acesso inicial a Coopernoroeste foi através da Presidente Anisia, que também faz parte do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três de Maio. Houve algumas dificuldades iniciais. Uma das preocupações maiores da diretoria, era quanto ao fornecimento das informações, pois a cooperativa tem poucos anos de atuação, e também pelo fato de que atualmente nem todos os associados entregam produtos para comercialização na cooperativa. Outro fator é o tempo, como a presidente desenvolve atividades no sindicato em horário comercial, após isto ela dedica seu trabalho em sua propriedade e o vice-presidente Joel, tem seu dia praticamente todo ocupado com as atividades em sua propriedade.

Mas depois de dirimidas as dúvidas, a diretoria da cooperativa apoiou a realização deste estudo, uma vez que o mesmo pode ser utilizado pela Coopernoroeste para disseminar a importância e o trabalho que vem sendo

desenvolvido pela cooperativa, levando este conhecimento aos produtores rurais e comunidade do município de Três de Maio.

O método de abordagem utilizado foi o qualitativo, pois através desta abordagem verificou-se a percepção da diretoria da Coopernoroeste sobre a influência que esta cooperativa gera para seus associados. Severino (2013) relata que a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho. Já as pesquisas descritivas segundo Metring (2009), tem objetivo de concentra-se na observação, análise e interpretação de características (o que é) a respeito de um fenômeno do mundo real, população, grupos e processos, no entendimento da natureza dessas relações. Desta forma, utilizaram-se estas duas formas de pesquisa, exploratória e descritiva, de maneira que uma complemente a outra.

Quanto aos procedimentos utilizados para a realização desta pesquisa, foi através do estudo de caso, pois Severino (2013) diz que é uma metodologia de tratamento e análise de informações constantes de um documento, na forma de discursos pronunciados em diferentes linguagens: orais, imagens, gestos.

A análise dos dados realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, que é um método formal para a análise de dados qualitativos. Esta é “uma técnica de investigação que se dedica à descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”, segundo Berelson (1952, p. 14-15 apud Fröhlich e Dorneles, 2011, p.31).

Desta forma a análise de dados ocorreu por meio das informações coletadas através das entrevistas realizadas com a diretoria da cooperativa, bem como pela análise de sua trajetória, onde se buscou identificar as influencias que a cooperativa exerce na vida destes associados, as motivações que os fizeram ingressar na cooperativa e as que os faz permanecer na mesma.

Com o objetivo de contemplar e assegurar as informações aos participantes foi realizado um termo de consentimento livre e esclarecido, onde se descreveu os objetivos da pesquisa, justificativa e a metodologia utilizada, para que os participantes pudessem conhecer o trabalho a ser desenvolvido. Este termo foi disponibilizado e assinado pela diretoria da cooperativa.

### 1.3 REVISÃO DE LITERATURA: O COOPERATIVISMO EM MÚLTIPLAS PERSPECTIVAS.

Apresenta-se, nesta seção, a revisão de literatura, em que buscou-se discutir outros trabalhos e referenciais baseados em estudos sobre cooperativas e agricultura familiar. Pode-se, com isso, proceder a um comparativo com trabalhos já desenvolvidos, a fim de identificar a relevância da temática da pesquisa.

O município de Três de Maio possui solo muito produtivo, onde a maior parte é utilizada para a agricultura, tendo como cultivo principal, a soja, milho e o trigo. A economia do município é baseada na agricultura. O avanço tecnológico contribui para a modernização da agricultura, fator este que fez aumentar ainda mais as diferenças entre pequenos e grandes produtores. A maioria dos pequenos agricultores não possui condições para realizar a compra de equipamentos, desta forma acabando tendo que terceirizar o trabalho de plantio e colheita, o que torna a atividade com baixo retorno, devido ao alto custo de produtividade.

Assim, uma grande alternativa para os pequenos produtores rurais é desenvolver a agricultura familiar, através principalmente da produção orgânica e a participação em organizações cooperativas, com a diversificação de atividades e produção de frutas, verduras, legumes, onde pode-se realizar um planejamento de produção, e assim conseguir ter oferta de produtos e alimentos no ano todo, gerando uma renda garantida. Segundo Ricciardi e Lemos (2000), um dos principais objetivos da instituição cooperativa é melhorar a situação econômica de seus membros, porém este processo caminha pelos meios que a cooperativa adota, pelas qualidades que exige e desenvolve nos associados para alcançar o objetivo desejado.

Desta forma, o cooperativismo deve ser apresentado como uma alternativa voltada para a melhor distribuição de renda, justiça social, segurança alimentar, gestão ambiental e desenvolvimento local sustentável. Segundo Thesing (2015), o cooperativismo alimenta um novo papel defensor da democracia e promotor do desenvolvimento no campo e na cidade. Portanto, evidencia-se a relevância de desenvolver estudos em cooperativas, a fim de identificar em seus associados de que forma a cooperativa pode influencia-los em busca de desenvolvimento econômico, social, tecnológico e cultural.

O movimento cooperativista precisa buscar o equilíbrio entre a gestão empresarial, a inovação tecnológica e a inclusão social, para fortalecer a pequena propriedade no processo de diversificação e viabilizar economicamente os agricultores, com a finalidade de manter a empresa e a escala de produção a fim de poder competir com as grandes empresas. Porém, somente o movimento cooperativista não é suficiente para manter os agricultores no campo; é indispensável à implantação de políticas públicas para o fortalecimento da agricultura familiar. (THESING, 2015, p.63).

Conforme apresentado por Lauschner (1994), em seu trabalho sobre cooperativismo e agricultura familiar, ele apresenta razões teóricas da conveniência cooperativa, destacando que o cooperativismo é um modelo de economia solidária que procura maximizar o predomínio do fator trabalho sobre o fator capital. O autor cita em seu estudo, vários exemplos de cooperativas que foram criadas, e que contribuíram muito para a vida de seus associados, como é o caso da COCEARGS (Cooperativa Central dos Assentamentos do Rio Grande do Sul), da CCGL (Cooperativa Central Gaúcha de Leite Ltda) e também da COOPERTREZE (Cooperativa Agrícola Mista dos Agricultores do Treze Ltda). Segundo Lauscher (1994) “a COOPERTREZE, em 1980, contava com 820 associados colonizadores e com 1.192 que esperavam assentamento, gerava 9,32% do ICM do Estado, o que representava 31% de todo crédito rural estadual aplicado naquele ano”. Podemos notar que com este trabalho o autor identificou algumas cooperativas, e suas contribuições para a vida de seus associados, evidenciando que as cooperativas não são importantes somente para as pessoas que estão envolvidas, mas também para todos, pois ela gera resultados positivos para a econômica do município, região envolvida.

Ainda nesta linha de pensamento, pode-se citar o trabalho de Finatto e Salamoni (2008), onde os autores realizam um estudo sobre Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS. O principal objetivo do trabalho foi traçar o perfil da produção de base ecológica, identificando sua situação e importância enquanto estratégia produtiva para os agricultores familiares do município. Os autores apresentam importantes conceitos sobre agricultura familiar, agroecologia, cooperativas. E destacam no texto que a agroecologia pretende restabelecer as relações harmônicas entre o homem e seu espaço natural, minimizando o impacto das atividades agrícolas no ambiente e ampliando os benefícios da agricultura para além do espaço rural. Desta forma, segundo Finatto e Salamoni (2008), “a relação do agricultor familiar com sua terra

não se pauta apenas na produção para a comercialização da produção, mas ele se identifica com o lugar que trabalha e vive. Em muitos casos, foi no mesmo “pedaço” de terra que seus antepassados viveram, o que torna o lugar carregado de um sentimento de posse e identificação (valores simbólicos)”.

Após uma análise o autor relata que a produção de base agroecológica está se expandindo ao longo do tempo, tanto no aspecto quantitativo, em relação ao número de produtores trabalhando nesta atividade, quanto na diversidade dos produtos cultivados disponíveis para comercialização, onde um fator muito importante para este crescimento foi à importância da Cooperativa Sul-Ecológica e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor – CAPA, que realizam a sistematização da produção e comercialização dos produtos.

Nota-se novamente a importância das cooperativas, neste caso de Pelotas-RS, a Cooperativa Sul-Ecológica e do Centro de Apoio ao Pequeno Agricultor, foi um grande incentivador aos produtores da agricultura familiar a produzir de forma agroecológica, pois ela auxilia no processo de comercialização do produto, negociando melhores preços aos produtores e garantindo a venda de quase tudo que é produzido.

Assim, observa-se que as cooperativas acima citadas, contribuíram de diversas formas para o crescimento sustentável da agricultura familiar e para o desenvolvimento de seus associados. Desenvolvimento este, que pode ocorrer de várias formas: através da troca de ideias e conhecimento entre os associados, gerando um aprendizado coletivo; por meio da diversificação da produção, que propicia um aumento de produção e renda família; através de avanços tecnológicos que possibilitem melhores condições de trabalho; por meio da inclusão social; através de um incentivo para que o agricultor permaneça no campo e que possa perceber que é possível viver no campo, aproveitando o potencial do solo, com uma produção diversificada, obtendo renda, com qualidade de vida e preservação do ambiente, promovendo assim um desenvolvimento rural sustentável.

O desenvolvimento aparece como efeito das relações de cooperação, especialmente no campo da econômica e da preservação ambiental. Segundo Sen (2003 apud THESING, 2015, p.70), o conceito de desenvolvimento não pode se limitar somente a indicadores de renda, ele deve pressupor a eliminação da pobreza, da tirania, da escassez de oportunidades econômicas e das privações sociais. O

desenvolvimento também está ligado ao papel de agentes econômicos locais e suas capacidades de organização.

Após esta busca teórica, tem-se um reforço da grande importância de realizar este estudo sobre as influências das cooperativas para o desenvolvimento de seus associados no município de Três de Maio, uma vez que a cooperativa pode ser uma oportunidade de aumento da renda familiar, visto que atua como um canal de comercialização dos produtos, em muitos casos, para pequenos produtores é o único canal para escoamento de seu produto.

Desta forma, complementado as informações obtidas dos estudos de outras cooperativas, descritos nesta revisão de literatura, é importante que seja apresentado e resgatado toda a trajetória da cooperativa, para que tenhamos uma maior clareza sobre a forma de condução das suas atividades e de seus valores. Portanto buscaram-se informações no acervo documental da cooperativa e também em jornais de circulação do município que pudessem demonstrar fatos relevantes sobre a cooperativa.

Assim, no próximo capítulo, busca-se caracterizar a história da Coopernoroeste, desde seu processo de fundação, identificando as principais motivações para a criação da Coopernoroeste, a necessidade de abertura de um ponto de venda, as dificuldades, os benefícios, e como está seu funcionamento atual.

## **CAPÍTULO 2 - A EMERGÊNCIA HISTÓRICA DA COOPERNOROESTE E A SUA ATUAL DINÂMICA DE ATUAÇÃO**

A cooperativa mista da agricultura familiar do noroeste gaúcho – Coopernoroeste teve sua fundação em 02 de maio de 2014 no município de Três de Maio. A cooperativa conforme art. 4º Lei 5.764/71, é uma sociedade simples de natureza civil e de responsabilidade limitada, não sujeita a falência, constituída para prestar serviços aos seus associados. Sua área de atuação é Três de Maio-RS.

A principal finalidade do surgimento da mesma foi à ideia de criação de um facilitador para a venda de produtos dos agricultores, conseqüentemente aumentando a renda das famílias. Desta forma a cooperativa, recebe a produção agrícola e agropecuária dos seus associados, para beneficiamento e/ou industrialização, controlando a qualidade e observando a regulamentação oficial existente. Após isto, faz o gerenciamento, a fim de promover a venda de produtos nos mercados locais.

Um grande incentivador para sua realização foi o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), seu objetivo é através da alimentação saudável, contribuir para o crescimento, o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, obtendo assim um melhor rendimento escolar e uma formação de hábitos alimentares saudáveis, conforme informações contidas no site do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Art. 14. Do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas. (Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009).

Esta medida estimula o desenvolvimento econômico e sustentável nas propriedades rurais e comunidades, pois através da comercialização dos alimentos produzidos na agricultura, gera-se mais uma opção de renda familiar. A partir da criação da cooperativa, os associados, produtores da região, conseguiram vender seus produtos para prefeituras e colégios. Tendo toda documentação necessária, e padrão exigido para a comercialização de seus produtos. Desta forma, a cooperativa

recolhe a produção dos agricultores e faz a comercialização, além de conseguir barganhar um melhor preço devido a maior quantidade de produtos a serem comercializados, ela permite que seus associados produzam alimentos nas quantidades mais adequadas para sua propriedade e localidade. Pois sabemos que, se um pequeno agricultor resolve comercializar seus produtos, além de todo o processo burocrático que ele deve fazer para estar apto a realizar esta atividade, ele deverá escolher alguns produtos para produzir, e este por sua vez produzir em grande quantidade.

A administração da cooperativa é feita pela diretoria, composta por um presidente e um vice-presidente e conta com o apoio de um conselho de administração, que pode possuir no mínimo três e no máximo seis conselheiros efetivos, sendo que é obrigatório no mínimo 30% de mulheres em qualquer conselho constituído. A cooperativa é fiscalizada, de forma assídua e minuciosamente, por um conselho fiscal composto de três membros efetivos e três suplentes. Conforme informações coletadas no estatuto social da cooperativa, o conselho fiscal, reúne-se, ordinariamente, uma vez a cada sessenta dias e sempre que necessário com a participação de pelo menos três membros.

Além de incentivar a produção diversificada aos agricultores, a cooperativa tem como metas: fornecer assistência aos seus associados para melhorar o desempenho de suas atividades; a compra, em comum, de máquinas, equipamentos, utensílios necessários ao desenvolvimento das atividades da cooperativa e dos seus associados e realizar convênios e parcerias com outras entidades para o desenvolvimento de suas atividades de acordo com as metas e formas organizacionais estabelecidas pela assembleia geral e pelo conselho de administração.

A Coopernoroeste funciona como um elo entre o produtor e o consumidor, pois é através dela que o produtor consegue fazer a venda de sua produção, não precisando negociar diretamente com o consumidor. O que tornaria praticamente inviável, pois a grande maioria dos consumidores são prefeituras, hospitais, creches entre outros e compram em grande quantidade, o que tornaria impossível cada produtor em vender uma pequena quantidade. Sendo assim a cooperativa Coopernoroeste assume o papel de classificar e organizar a produção, negociar e repassar os produtos negociados. Além de orientar o agricultor a produzir o que terá mais procura de compra.



A cooperativa lida com um fator de incerteza, pois depende de condições climáticas favoráveis para que seus produtores possam produzir produtos orgânicos de boa qualidade. Neste sentido, podemos antecipar que a maior ameaça atual da Coopernoroeste, está relacionada a questões climáticas, como por exemplo, se houvesse uma catástrofe (natural) ambiental, onde os agricultores perdessem toda a sua produção. Quanto às oportunidades elas só vão aumentar com o decorrer do tempo, pois a cooperativa irá se tornar mais conhecida pela qualidade e preços dos produtos, além de serem basicamente de produção orgânica o que os torna mais procurados. Por estar em um momento inicial, a cooperativa está buscando fortalecer a parceria com empresas e organizações para a comercialização de seus produtos para serem utilizadas nas refeições oferecidas pelas mesmas aos seus funcionários.

Conforme relatado pela atual presidente Anisia, que acompanhou e faz parte da trajetória da cooperativa, o grande incentivo para a criação da mesma foi por a cooperativa ser uma forma de viabilizar a venda dos pequenos produtores, da agricultura familiar para a merenda escolar. Mas era preciso divulgar mais o produto, aumentar a área de atuação e comercialização, neste momento os associados da cooperativa decidem abrir um ponto de venda da cooperativa. Um local onde a comunidade pudesse ter acesso aos produtos orgânicos e de qualidade.

## TRÊS DE MAIO

## Direto do produtor rural para a mesa do consumidor

Com horário de atendimento de segunda a sexta-feira e no sábado pela manhã, a Cooperativa da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho irá oferecer uma variedade de produtos dos agricultores da região

Um espaço onde a comunidade local e regional poderá encontrar produtos de qualidade, provenientes da agricultura familiar. Na próxima terça-feira, dia 10, abre as portas em Três de Maio, a Casa da Agricultura Familiar, ponto de venda dos produtos oriundos dos associados da Coopernoroeste (Cooperativa da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho Ltda), bem como os produtos adquiridos de outras cooperativas parceiras.

Conforme o gerente da Coopernoroeste, Nelson Hammes, neste dia não será realizado nenhum ato oficial de abertura, o qual deverá acontecer em outra data. "Neste momento, a cooperativa ainda está em fase final de organização da produção e dos agricultores, e realizando testes do sistema operacional que está sendo implantado", diz.

### Variedade em produtos

Todos os produtos são coloniais, fornecidos pelos associados da cooperativa. Com destaque para a linha de hortifrutigranjeiros, embutidos, torresmo, polpa de frutas, geleias, sucos naturais, vinhos, aipim,

pizzas, mini pizzas, pasteis; massa caseira, pão colonial, biscoitos, bolachas, açúcar mascavo, vassoura colonial; erva-mate, farinha de trigo, milho, mandioca, açúcar, vinagre, café, entre outros.

Hammes adianta que, dentro de duas a três semanas, também serão vendidos produtos em quilo, como feijão, pipoca, lentilha, arroz, ou seja, os clientes poderão ver o produto sabendo quem forneceu e na quantidade que quiser.

### Aberto aos consumidores

A Casa da Agricultura Familiar estará aberta ao público em geral. "Todos serão muito bem recebidos e, com certeza, quem fizer suas compras em nossa cooperativa estará dando uma contribuição para o fortalecimento dos pequenos agricultores de nossa região", ressalta o gerente.

O horário de atendimento será de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 12h e das 14h às 18h30, e sábado das 8h30 às 12h.

Hammes esclarece ainda que a documentação legal (Registro na Junta Comercial) ocorreu no

final de outubro e que todas as outras questões legais, inclusive projeto do Corpo de Bombeiros foram devidamente encaminhados.

### Força da agricultura familiar

Segundo o gerente, a Coopernoroeste acredita muito na força da agricultura familiar. "Temos uma parceria muito forte com todas as entidades do município, que começou há muitos anos desde a criação do DAF (Departamento da Agricultura Familiar) motivado pela necessidade de Três de Maio em comprar, no mínimo, 30% da merenda escolar dos agricultores familiares, e, que acabou chegando a mais de 70%", declara.

Hammes assinala também que o objetivo é construir uma parceria com outros municípios do Noroeste gaúcho e com isso agregar margem aos produtos produzidos pelos agricultores familiares. "Além de fornecer produtos de melhor qualidade para as pessoas, estaremos gerando renda para toda a região", finaliza.

### A Coopernoroeste

A Coopernoroeste (Cooperativa da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho Ltda), é uma cooperativa de pequenos agricultores familiares. Sua fundação ocorreu 22 de maio de 2014, no Parque de Exposições Germano Dockhorn, durante a Expoterneira.

**Negócio da cooperativa:** Agregar renda para agricultura familiar

**Missão:** Promover a sustentabilidade econômica, alimentar e ambiental da agricultura familiar.

**Visão:** Ser referência em fornecimento de alimentos oriundos da agricultura familiar.

**Objetivo geral:** Desenvolver ações que agreguem renda para a agricultura familiar, buscando a permanência das pessoas, permitindo a sucessão no meio rural.

**Associados:** A cooperativa teve na sua fundação 22 associados e neste momento, tem proposta de 14 novos sócios que devem passar pela aprovação na próxima reunião do Conselho de Administração. A projeção para os próximos meses é ultrapassar o número de 50 sócios, salientando de que para ser sócio precisa ser enquadrado como agricultor familiar.

### Atividades desenvolvidas

- Fornecer merenda escolar nas escolas municipais, estaduais e particulares no município de Três de Maio, com recursos recebidos pelo FNDE e prefeitura municipal e também para outras instituições públicas;

- Criar e desenvolver novos projetos de produção, recebimento, beneficiamento e comercialização de cereais (feijão; arroz; milho convencional, entre outros);

- Aquisição de Insumos para os associados de forma conjunta em parceria com cooperativas/empresas do município;

- Comercialização de produtos da agricultura familiar no ponto de vendas denominado "Casa da Agricultura Familiar" e em todo comércio local e regional;

- Ajudar na organização e legalização das agroindústrias da região, para que possam vender em todo o Estado.

### Diretoria

Presidente: Pedrinho Signori

Vice-Presidente: Carla A. G. Wagentantz

Conselho Administração (efetivos): Aírton Gottens; Gilson A. Schast; Josiane V. J. Schroer e Nirio S. Metzka. Suplentes: Clóvis Kipper e Isabel M. de Moraes.

Conselho Fiscal (efetivos): Joel C. Rossi; Vera L. S. Naressi e Vilmar Dalla

Vechia: Suplentes: Aléti M. Glienke; Lauri Leouhart e Waldir Salvador.

Gerente: Nelson Hammes

Atendente: Diovana Fritsch

## Crise no setor leiteiro foi pauta em audiências em Porto Alegre

Prefeita em exercício, Eliane Fischer entregou documento com reivindicações solicitando medidas para enfrentar a crise no setor leiteiro da região

Imagem 01: Reportagem Direto do produtor rural para a mesa do consumidor. Acervo: Jornal Semanal (2015)

Um dos princípios básicos da cooperativa é produzir de forma sustentável, incentivando os agricultores a produção de produtos orgânicos, sem o uso de agrotóxicos. Hoje um grande diferencial da cooperativa é os produtos orgânicos, que estão cada vez mais sendo solicitados pela população em geral que está aos poucos se preocupando com a saúde e com alimentos mais saudáveis para o consumo, pois a maioria dos produtores, que vendem seus produtos separadamente precisa produzir em grande escala para poderem comercializar com escolas e prefeituras, por exemplo, devido à quantidade exigida.

A cooperativa aos poucos começa a analisar sua trajetória, identificando principalmente a quantidade que seus associados têm de cada produto para oferecer e a quantidade demandada, desta forma pode analisar seu andamento e as mudanças e estratégias a serem formuladas a fim de realizar melhorias para continuar o processo em busca de seus objetivos. Tem uma preocupação com o

compromisso de prestar assessoria aos seus associados para que a produção seja contínua, alavancando assim o crescimento da cooperativa conforme relata a presidente Anisia.

A Casa da Agricultura Familiar, além de ser mais uma oportunidade para comercialização de produtos para os pequenos produtores rurais da Coopernoroeste, possibilitou uma maior visibilidade aos produtos destes produtores, um reconhecimento. O início das atividades deste ponto de venda teve grande divulgação no município, possibilitando, assim, que a comunidade Tresmaiense tivesse conhecimento destas atividades, e também outros produtores. Alguns destes produtores, conhecendo o trabalho da cooperativa viram esta oportunidade de comercialização de seu produto, ingressando como associados da mesma.

16 JORNAL SEMANAL - Três de Maio, 13 de fevereiro de 2015 - sexta-feira

TRÊS DE MAIO

## Abre a Casa da Agricultura Familiar

Local oferece oportunidade para produtores associados da Coopernoroeste venderem seus produtos direto ao consumidor



Produtos oriundos da agricultura familiar da região são comercializados na Casa

Aconteceu na terça-feira, 10, a abertura da Casa da Agricultura Familiar, o ponto de vendas da Coopernoroeste, localizado na Av. Santa Rosa, próximo à BRF.

No local, é possível encontrar produtos da agricultura familiar da nossa região. Nelson Hammes, gerente do ponto de vendas, explica que os benefici-

os aos produtores são amplos. "A ideia é organizar a produção, fazer com que os agricultores tenham volume para venderem aqui na Casa, além do projeto da merenda escolar. O trabalho da cooperativa é feito desde a produção até a comercialização dos produtos".

Os produtos encontrados na

Casa da Agricultura Familiar vão desde hortifrutigranjeiros até embutidos, massas, congelados, vinhos e sucos feitos na região. O gerente garante que, além de não possuírem conservantes, os produtos da Casa vão diretamente do agricultor para o consumidor, oferecendo um diferencial na hora da compra.

Imagem 02: Reportagem Abre a Casa da Agricultura Familiar. Acervo: Jornal Semanal (2015)

A Coopernoroeste, no início do desenvolvimento de suas atividades de venda do produto direto ao consumidor, possuía um local cedido, onde era necessário apenas pagar as despesas com energia elétrica e água, onde tinha a sede da sua cooperativa, contando com um atendente que é responsável pelo atendimento do público em geral e também pelo recebimento de produtos e de um técnico agrícola responsável por desenvolver a atividade de realizar o cadastro de novos associados,

e também de dar suporte técnico quando necessário para que sejam realizadas melhorias no processo produtivo. A divisão do trabalho é clara, onde cada um tem um papel fundamental. E como já relatado as decisões são realizadas pela diretoria da organização.



Imagem 03: primeira sede da cooperativa. Acervo Coopernoroeste (2015).

Devido ao alto custo de despesas com energia elétrica e água, pela grande estrutura do local, a mesma mudou sua sede para o local onde é realizada a feira do produtor rural, que já existe há alguns anos no município de Três de Maio. O local onde é realizada esta feira é cedido pelo município, a fim de incentivar a comercialização dos produtos dos pequenos e médios produtores rurais.



Imagem 04: Local onde encontra-se atualmente a sede da Cooperativa. Acervo: da Autora (2017).

A feira livre municipal está aberta para comercialização dos produtos todas as terças e sextas-feiras, onde cada produtor rural, que está devidamente cadastrado na prefeitura, tem seu espaço, onde assim pode colocar seus produtos e comercializar da forma como deseja. Não existe preço padrão a ser seguido, cada produtor leva na feira para comercializar os produtos produzidos em sua propriedade, onde há uma grande variedade e diversidade de produtos, como doces, bolos, salames, mel, rapadura, verduras, frutas entre outros. Os produtores que comercializam na feira livre, possuem uma associação e, por acreditarem que os produtos que eram comercializados pela Coopernoroeste impactariam nas suas vendas, foi acordado que nos dias que ocorre a feira livre, a cooperativa não pode expor seus produtos para a venda, somente nos outros dias da semana.

Em consequência disto, por ter custo com funcionário em período integral, a cooperativa, conforme relatado pela Presidente Anisia, tornou-se inviável continuar com a comercialização nos outros dias da semana. Desta forma, atualmente a Coopernoroeste conta com um funcionário que trabalha somente no período da manhã, que recebe e organiza os produtos dos pequenos produtores rurais e entrega nas escolas e creches, onde a cooperativa, por participar de chamadas públicas, foi à ganhadora e tem o compromisso de entregar os produtos nestes locais.

A Coopernoroeste tem como um dos principais valores a agricultura familiar, para isto incentiva e cria alternativas para que o jovem permaneça no campo e consiga ter uma boa qualidade de vida e mais que uma fonte de geração de renda, para além da comercialização de produtos orgânicos, pensando na saúde e qualidade de vida, incentivando aos seus associados a produção sem o uso de agrotóxicos, ou seja, uma nova forma de produzir, pensando em sustentabilidade.

### **CAPÍTULO 3**

## **COOPERNOROESTE E O DESENVOLVIMENTO ECONOMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS.**

Em busca de obter resultados para sanar o problema de pesquisa deste estudo, foram analisados os documentos coletados na cooperativa e também as informações obtidas através de entrevista realizada com a diretoria da Coopernoroeste. Informações que são apresentadas a seguir, buscando verificar as influências das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social de seus associados no município de Três de Maio, localizado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.

A Coopernoroeste possui a diretoria composta de presidente e vice-presidente. Além disto, possui o conselho de administração e o conselho fiscal. A cooperativa fica responsável de participar das chamadas públicas, após isso ela organiza e comunica aos associados os produtos que precisa para entregar para as escolas. Os produtores recebem os dias e as quantidades de produtos que precisam trazer na cooperativa, a funcionária separa e faz as entregas.

Conforme relatado pela diretoria, em entrevistas, a Coopernoroeste possui um papel muito importante no município de Três de Maio, atua fazendo a comercialização dos produtos, desta forma o produtor tem mais tempo para produzir, diversificar a produção, pois sabe que a venda do produto já está garantida. Desta forma possibilita o desenvolvimento e agregação de renda para agricultores do município viabilizando a venda dos produtores rurais para poder público. A cooperativa tem como foco o pequeno produtor rural, possibilitando a estes produtores diferenciais competitivos no mercado. Dentre os diferenciais podemos citar, conforme A Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, a regulamentação sobre aquisição de alimentos para a merenda escolar.

Determina que no mínimo 30% do valor repassado a estados, municípios e Distrito Federal pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) deve ser utilizado na compra de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e as comunidades quilombolas. A aquisição dos produtos da Agricultura Familiar poderá ser realizada por meio da Chamada

Pública, dispensando-se, nesse caso, o procedimento licitatório. (Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, FNDE).

Desta forma, o município precisa cumprir a Lei e adquirir alimentos provenientes da agricultura familiar. Nestes processos, denominadas chamadas públicas são regulamentadas pela Resolução CD/FNDE nº 26, de 17 de junho de 2013, (atualizada pela Resolução CD/FNDE nº 04, de 2 de abril de 2015). Nesta resolução estão descritos os critérios para a seleção dos projetos de venda, onde a prioridade está projetos locais, após projetos do território rural, projetos do estado e por último se não tiver nenhum participante nos grupos anteriores, é selecionado projetos do país. Segundo FNDE nº04/2015 (2016) os projetos locais são aqueles oriundos de agricultores familiares ou de suas organizações com sede no próprio município onde se localizam as escolas.

Apenas os projetos do Grupo 1 (projetos locais), devem seguir uma ordem de prioridade para seleção dos projetos: 1) Assentamentos de reforma agrária, comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas, não havendo prioridade entre estes; 2) Fornecedores de gêneros alimentícios certificados como orgânicos ou agroecológicos, segundo a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003; 3) Grupos formais (organizações produtivas detentoras de Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP jurídica) sobre os grupos informais (agricultores familiares, detentores de Declaração de Aptidão ao Pronaf – DAP física, organizados em grupos) e estes sobre os fornecedores individuais. (FNDE nº04/2015, 2016).

Assim, seguindo esta regra nas licitações do município, as cooperativas têm vantagem sobre produtores individuais e também sobre pessoas de outros municípios, ou seja, algumas vantagens normativas que fazem das cooperativas uma boa possibilidade para o crescimento econômico, diferente do produtor individual. Desta forma, a prefeitura de Três de Maio conhece e pode acompanhar as atividades desempenhadas pela cooperativa, bem como a forma de produção, tendo assim a certeza da qualidade dos produtos que serão entregues para a merenda escolar.



## ALIMENTAÇÃO NA REDE MUNICIPAL

## Agricultura familiar está presente na alimentação escolar com até 15 produtores da Cooperoroeste

Porcentagem de recursos do Pnae destinados à compra de alimentos do setor fica na faixa dos 70%, muito superior ao mínimo previsto na legislação, de 30%

No ano passado, a Prefeitura de Três de Maio destinou 72,9% do valor recebido do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) à aquisição de alimentos oriundos da agricultura familiar. Em 2017, embora a prestação de contas dos recursos só ocorra no final do ano – quando há os números definitivos –, a compra de produtos da agricultura familiar destinados à alimentação nas escolas se mantém nesta faixa, segundo o setor de alimentação escolar da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esporte (Smece).

A lei federal nº 11.947, de

## Cooperoroeste fornece alimentos, da agricultura familiar, desde 2014

A Cooperoroeste é a entidade que, tradicionalmente, desde 2014, fornece alimentos da agricultura familiar à merenda escolar municipal, mediante participação nas chamadas públicas, embora no momento, excepcionalmente, a Coopagro, de Horizontina, por meio do repasse de bolachas, macarrão e geleias de frutas, também esteja fornecendo.

Isso porque, de acordo com o setor de alimentação escolar da Smece, neste ano, foi realizada uma primeira chamada pública em março e foram registrados alguns problemas com a documentação da cooperativa local – a legislação vigente estabelece que grupos formais têm prioridade sobre produtores individuais e os que possuem cadastro jurídico é, também, que o primeiro critério de desempate entre grupos é o fator local, e o segundo, sorteio. A Cooperagro participou desta primeira chamada pública e se habilitou, mas não tendo interesse de fornecer mais do que os produtos que fornece hoje.

“Assim, realizamos uma nova chamada pública, em que foram adquiridos os itens

2009, estabelece, em seu artigo 14, que, “do total dos recursos financeiros repassados pelo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), no âmbito do Pnae, no mínimo 30% deverão ser utilizados na aquisição de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações (...)”.

Hoje, entre 12 e 15 agricultores familiares da Cooperoroeste (Cooperativa Mista da Agricultura Familiar do Noroeste Gaúcho), que tem sede em Três de Maio, produzem para a alimentação escolar municipal.

faltantes da primeira. A Cooperoroeste participou, sendo a vencedora para o fornecimento de verduras, legumes e frutas”, conta Marize Meller, agente administrativa do setor de alimentação escolar. Em média, são três chamadas públicas por ano – dependendo, é claro, da demanda de produtos.

Alguns dos produtos usualmente repassados pela Cooperoroeste desde 2014 são verduras, legumes, tubérculos, frutas, sucos, panificados – como bolachas e mini pizzas –, doces, ovos, carne de frango e laticios. Hoje, a cooperativa tem em torno de 40 associados e o repasse de alimentos “é semanal e de acordo com a demanda”, segundo a presidente Anísia Trevisan.

“Todos os produtores precisam estar legalizados junto ao Município e o produtor tem que ser associado da cooperativa. E ele precisa ter o DAP (Declaração de Aptidão ao Pronaf)”, complementa ela, dizendo que, se necessário, a cooperativa tem condições de repassar mais alimentos do que repassa. O Pronaf é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar.

## Quase R\$ 696 mil orçados para a alimentação escolar

Para este ano, de acordo com o setor de alimentação escolar da Smece, estão orçados R\$ 695,82 mil, na área, para a rede municipal de ensino, com um custo mensal previsto de R\$ 44,84 mil na educação infantil e de R\$ 31,93 mil no ensino fundamental. Dos quase R\$ 696 mil orçados para este ano, R\$ 242 mil são recursos do Pnae e R\$ 394 mil do salário-educação, com o restante sendo verba livre.

Recebidos mensalmente, os recursos do Pnae somaram R\$ 335.882,04 em 2016 – o valor inclui sobras do exercício anterior. Desse quase R\$ 336 mil, foram liquidados, no ano passado, R\$ 272.280,17. Já o total aplicado em alimentação escolar pelo Município em 2016 foi de

RS 555.906,13.

Quanto à presença da agricultura familiar na alimentação escolar da rede municipal, Marize conta que a realização de mais de uma chamada pública por ano também tem “o intuito de observar se eles hortigranjeiros e frutas da época”.

O processo ocorre obedecendo à lei federal nº 11.947 e à resolução CD/FNDE nº 26/2013, atualizada pela resolução CD/FNDE nº 04/2015.

“Os contratos são firmados com os fornecedores aptos a fornecer que tiveram a devida participação na chamada pública. No caso de haver a participação de uma cooperativa local, ela cotar (se dispôr a vender e entregar) os itens/pro-

duto e estar com a documentação regular conforme prevê o edital, a cooperativa será a fornecedora, tendo em vista que, pela legislação, ela tem prioridade na disputa com produtores individuais”, diz.

Anteriormente, quando ainda não havia a cooperativa, a aquisição era feita diretamente com os produtores.

“Assim como a legislação passou por adequações, hoje cada agricultor pode vender até R\$ 20 mil por DAP para cada pessoa jurídica, por meio da atualização feita pela resolução CD/FNDE nº 04/2015”, explica a agente administrativa.

Na rede municipal, Três de Maio tem sete escolas de educação infantil (EMEI) e cinco de ensino fundamental (EMEF), o que totaliza aproximadamente 1.650 alunos.

## Atenção dedicada à agricultura familiar

Em março, nas EMEIs, com quase 630 alunos matriculados, foram servidas 14.872 refeições, numa média de 744 por dia, e nas EMEFs, com quase 1.030 estudantes, foram servidas 23.019 refeições, média de 1.151 por dia.

Um cálculo feito com base em dados do setor de alimentação escolar da Smece indica que, na educação infantil, quanto a recursos do Município, o custo diário da refeição por aluno é de R\$ 3,39, e no ensino fundamental, de R\$ 1,88 – na educação infantil, o lanche é servido mais vezes ao dia. Já em termos de verbas federais, na educação infantil, o valor diário é de R\$ 1,07 por aluno, e, no ensino fundamental, é de R\$ 0,36.

“Estamos sempre buscando fomentar a agricultura familiar e a inserção de produtos oriundos dela na alimentação escolar. Para tanto, estamos sempre em contato com os agricultores representados pela Cooperoroeste e também com entidades e órgãos que os auxiliam, como Emater, Funcap e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente”, destaca Marize.

“É necessário ressaltar, no entanto, que existe uma legislação que precisa ser observada para a aquisição destes produtos. Por vezes, esta legislação se torna um entrave, que dificulta aos agricultores fornecer a produção, visto que muitos produtos precisam de alvarás sanitários e, para tal, a criação de agroindústrias se faz necessária”, observa.

A agente administrativa analisa que alimentar os estudantes vai muito além de uma necessidade física e orgânica deles. “Além, é claro, de ser uma obrigação prevista em lei, é um meio de promover saúde e qualidade



Frutas, verduras, legumes e sucos são alguns dos produtos fornecidos pela agricultura familiar para uso na merenda das escolas municipais

de vida. É preciso atentar para índices cada vez mais elevados de obesidade infantil, e uma das formas de combater essa dita por muitos “epidemia” é usar a alimentação escolar como forma de promoção de saúde.”

Ela ressaltou que, ao passo que se põe em prática a função pedagógica da alimentação escolar, que prevê a formação por meio da inserção de alimentos saudáveis no cardápio, “estamos promovendo a criação de bons hábitos nas crianças, apostando que elas os levarão para sua vida adulta. Assim sendo, investir na alimentação escolar é prevenir gastos com saúde no futuro”.

“Como forma de enfrentar a escassez de recursos, procura-se orientar para a diminuição de desperdícios, promover ampla concorrência nos processos de licitação (pregão eletrônico e chamada pública) e controle rigoroso de qualidade e quantidades nos produtos recebidos”, conclui.

**Casa do Peixe** DO PEDRO E DA GORETE

PIRVA - DOURADO - GRUMATÁ  
SURUBIM - PATI - TILÁPIA  
JÁ - CASCUDO - SALMÃO  
MERLUZA - TRAIÁRA - CAÇÃO  
CAMARÃO  
ENTRE OUTROS

TELE-ENTREGA DE PEIXE FRITO

F: (55) 98122-2628 / 99679-8448  
R. Santa Clara, nº90 - Bairro São Francisco - Três de Maio

**Realce**  
Espaço da beleza

@realcespace  
/realcespace

Marciell Hörmann  
(51) 9 9651-3204

Cuidados com a beleza!  
Manicure, pedicure, limpeza de pele, design de sobrancelha e hairstyle.

UNISSEX

NOVO ENDEREÇO:  
Av. Uruguaí, nº 400, sala 201  
Centro - Três de Maio/RS

Imagem 05: Reportagem Alimentação na rede municipal. Acervo: Jornal Semanal (2017).

Conforme mencionado na figura acima – reportagem extraída do Jornal Semanal, que possui circulação no município de Três de Maio – pode-se observar que a prefeitura municipal compra produtos da agricultura familiar bem acima da exigência legal. Ou seja, este fato demonstra que a administração municipal também busca incentivar o desenvolvimento desta cooperativa da agricultura familiar, pois desta forma, está incentivando a permanência dos produtores na zona rural do município. Além disto, tem a certeza que está ofertando nas escolas produtos sem agrotóxicos.





Imagem 06: Reportagem na escola Germano Dockhorn. Acervo: Jornal Semanal (2017).

Nas escolas, também é desenvolvido pelos professores o trabalho de conscientização e importância da produção de alimentos de forma orgânica, preservando nosso meio ambiente. Desta forma, incentivam-se as futuras gerações para um desenvolvimento saudável e também para a valorização dos pequenos produtores rurais, que estão trabalhando em busca da produção de alimentos saudáveis para nosso consumo.

Assim, podemos afirmar que a principal vantagem de se vincular à Coopernoroeste é a possibilidade de participar através da cooperativa de chamadas públicas, além de assistência técnica tanto para gestão da propriedade como formas de produção. A cooperativa faz um estudo das necessidades das escolas e creches, desta forma repassa aos produtores um roteiro de produção, a fim de que possa auxiliar na organização da produção das propriedades. Assim tudo que for produzido de acordo com as orientações já possui venda garantida.



Imagem 07: Reportagem Alimentação na rede municipal. Acervo: Jornal Semanal (2017)

Um dos objetivos principais da instituição cooperativa é melhorar a situação econômica de seus membros, porém esse processo caminha pelos meios que a cooperativa adota, pelas qualidades que exige e desenvolve nos associados para alcançar o objetivo desejado, que é o resultado econômico, segundo Ricciardi e Lemos (2000). Portanto questionamos os representantes da cooperativa, sobre sua percepção em relação às principais mudanças que ocorreram nas famílias e nas propriedades a partir do momento que começaram a fazer parte da cooperativa. Baseados no convívio e troca de experiências com os associados, os mesmos apontam que para a maioria dos associados houve uma significativa melhora da qualidade de vida, pois com a propriedade organizada possuem mais tempo para desenvolver outras atividades, inclusive lazer, conforme relato do Vice-Presidente Joel. E também incremento da renda familiar, buscando assim, melhorar as atividades desenvolvidas nas propriedades, pois alguns optam pelo desenvolvimento de atividades específicas, buscando excelência no desenvolvimento da mesma, além incentivar a sucessão familiar nas propriedades rurais.

Com base nestas informações, questionamos a Presidente e ao vice-Presidente sobre as motivações que os fizeram ingressar como associados da

cooperativa. Os dois representantes fazem parte do quadro social fundador da cooperativa. O processo de formação começou dentro da Cotrimaio (Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai Ltda) que havia o DAF (Departamento da Agricultura Familiar). Através deste departamento os produtores conseguiam emitir as notas para comercialização dos produtos.

## DAF abre as portas da sede

Comercialização deve ser iniciada em março do próximo ano

Com o objetivo de levar os produtos da agricultura familiar mais perto dos consumidores e proporcionar aos agricultores um espaço de comercialização, é que Departamento da Agricultura Familiar (DAF) está de portas abertas na sede própria desde o dia 10 para organização e distribuição para as escolas. Primeiramente a equipe do DAF está organizando as ações para iniciar a comercialização no mês de março de 2013 com atendimento por atacado e pretende ainda em 2013 estender a venda ao varejo.

No dia 12, o conselho gestor do Departamento da Agricultura Familiar - DAF se reuniu com o objetivo de organizar ações que

fortaleçam a inserção de alimentos oriundos da agricultura familiar na alimentação escolar, dentre outros programas do governo federal e principalmente nos lares, através da comercialização dos produtos tanto na rede de supermercados Cotrimaio, como na sede do DAF, instalada na Avenida Santa Rosa, antiga cerealista.

No encontro, vários assuntos foram apresentados, dentre eles o sucesso do I Seminário do DAF, que contou com a colaboração das entidades, dos agricultores familiares, escolas e de municípios próximos; situação atual do trabalho no campo e o planejamento para o futuro do DAF.

De acordo com o coordena-

dor do DAF, Silceu Dalberto, é necessário desenvolver ações que estimulem a produção e distribuição dos produtos, por isso a instalação do DAF para receber e distribuir os produtos na região e atender todos os agricultores familiares cadastrados e aqueles que desejarem se cadastrar. "A agricultura familiar ainda tem um amplo espaço para desenvolver a oferta de produtos na alimentação. Atualmente estamos com uma boa fatia de inserções em alimentos desta origem nos supermercados Cotrimaio, porém o objetivo do DAF é aumentar significativamente o número de produtores e atingir 100% esta oferta", explicou o coordenador do DAF.

Imagem 08: Reportagem DAF abre as portas da sede. Acervo: Jornal Semanal (2012).

Desta forma, a Cotrimaio fazia o papel de intermediador, pois os associados, devido à burocracia, não conseguiriam participar de licitações e/ou vender seus produtos em maior escala, devido às exigências legais de documentação. Mas ainda no ano de 2013, conforme mencionado pela Presidente Anisia, esta cooperativa entrou em processo de liquidação, e não poderia mais auxiliar os produtores. Então os agricultores se reuniram no sindicato e após muitas conversas surgiu a ideia de formar uma cooperativa da agricultura familiar para sanar a necessidade de ter um facilitador para venda de produtos dos pequenos produtores rurais.

Em maio de 2014 foi criada a Coopernoroeste, inicialmente para ser um facilitador para a venda dos produtos destes produtores para merenda escolar. Após quase um ano, em 2015, foi criada a Casa da Agricultura Familiar, ponto de venda destes produtores diretamente ao consumidor, tornando mais uma opção para comercialização, e conseqüentemente incremento de renda familiar.

Por este motivo e também por serem pequenos produtores rurais, Anisia e Joel, acompanharam toda a trajetória da cooperativa, e enfatizam a importância da criação da cooperativa para os produtores. Elencam como principais motivações que

os levam a continuar fazendo parte e ajudando no desenvolvimento da cooperativa, o fato de poderem: observar o agricultor satisfeito que vai produzir e vender; incentivar a sucessão familiar e a produção sem uso de agrotóxicos; contribuir para a especialização de produção nas propriedades, profissionalização em uma ou duas atividades e, desta forma, visualizar os resultados nas propriedades dos associados que estão conseguindo incrementar a renda familiar e melhorar suas condições de vida produzindo de forma sustentável.

Todos os produtores que desejam se associar à Coopernoroeste, precisam ser associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Conforme relato da Presidente Anisia, o sindicato também busca muitas melhorias para os produtores, uma delas, muito importante, é a realização de convênios com médicos, laboratórios, possibilitando assim que os produtores consigam fazer consultas e exames com preços mais acessíveis.

Em relação ao trabalho que vem sendo desenvolvido pela atual diretoria, é a busca contínua do desenvolvimento dos associados, para a diversificação da produção, pois se o associado cresce a cooperativa cresce junto, buscando assistência técnica, novas parcerias com empresas. Atualmente a cooperativa tem parcerias com Emater, Sicredi e Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Também estão buscando a compra de sementes crioulas e sem transgênicos com preço mais acessível. A principal perspectiva é de, aos poucos, ir aumentando a venda e a produção dos agricultores, começando a venda para restaurantes e ampliando a área de atuação da cooperativa. Hoje há mais oferta que demanda e os associados além da cooperativa vendem para mercados e alguns na feira livre municipal.

Os princípios cooperativos podem ser tomados como base para uma análise e comparação de como funcionam os benefícios das cooperativas comparando a demais entidades e organizações privadas. Os princípios são gestão democrática, autonomia e independência, educação, formação, informação e intercooperação. Neste sistema, a adesão é voluntária e livre e os recursos são aplicados e distribuídos para os associados da própria comunidade. Sendo assim, questionamos aos representantes da Coopernoroeste de que forma você acredita que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento rural. Para eles o cooperativismo contribui com o desenvolvimento rural, pois as cooperativas buscam desenvolver seus associados, incentivando melhorias na propriedade, novas alternativas reforçando a importância da sustentabilidade e preservação do meio

ambiente. Ou seja, incentiva o trabalho em grupo com divisão de renda e produção sustentável, respeitando o meio ambiente, sem agrotóxicos, principalmente prima pelos ideais de produção orgânica com qualidade que, desenvolvida sobre o acompanhamento de boa gestão da propriedade dá certo e gera muitos resultados, não apenas econômicos, mas também ambientais e sociais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das influências das cooperativas para o desenvolvimento econômico e social de seus associados tornou possível um maior conhecimento sobre a trajetória, valores e objetivos da Coopernoroeste. Este conhecimento é importante não somente para os associados da cooperativa, mas também para a comunidade Tresmaiese e para outros pequenos produtores rurais, que muitas vezes pensam em deixar suas atividades nas propriedades, e irem à busca de novas alternativas na zona urbana.

O problema de pesquisa - De que forma a Coopernoroeste pode influenciar para o desenvolvimento econômico e social de seus associados no município de Três de Maio-RS – foi atingido a partir da entrevista com a diretoria da cooperativa, onde pode-se identificar que a cooperativa, no desenvolvimento de suas atividades, incentiva a sucessão familiar, a produção sem uso de agrotóxicos, ajuda seus associados com a busca de assistência técnica, para que os mesmos possam se especializar na produção de algum produto, tendo, assim, uma profissionalização em uma ou duas atividades. Conseqüentemente, com estas mudanças, tem-se a possibilidade de incremento da renda familiar e melhoria nas condições de vida. A cooperativa torna-se, portanto, uma oportunidade para os pequenos agricultores continuarem no meio rural produzindo e se desenvolvendo de forma sustentável.

A cooperativa que atua na comercialização de produtos orgânicos produzidos pelos seus associados, pretende aumentar cada vez mais seu mercado, e conseqüentemente as empresas com a qual negocia. A assistência técnica disponibilizada aos seus associados é um ponto muito importante, pois este fator com certeza pode ser decisivo para que a mesma obtenha bons resultados. Atualmente têm-se muitas inovações, novas formas de cultivo, de plantio que podem facilitar e conseqüentemente aumentar a produtividade.

Analisando de forma geral as características socioculturais, pode-se dizer que a cooperativa tem ajudado muito seus associados, pois todos os agricultores, geralmente com baixo grau de escolaridade, através da cooperativa tiveram sua vez no mercado. Com a junção de todos, o auxílio de técnicos e de filhos de produtores que na maioria estão estudando, buscando melhores condições de vida, tem continuidade no desenvolvimento da cooperativa.

Portanto, pode-se observar que a cooperativa contribui com uma noção de

desenvolvimento que ultrapassa o aspecto econômico. A questão da sucessão familiar evidencia uma maior proximidade dos laços familiares e de afeto intergeracional. Também tem a questão dos alimentos sem agrotóxicos, que remete ao plano da qualidade de vida e da resistência ao lucro desenfreado representado pelo uso dos agrotóxicos nas grandes lavouras.

A questão da sustentabilidade também aponta para outras questões além do econômico: como o fator ambiental, a relação mais harmoniosa e respeitosa com o meio social, a qualidade de vida das pessoas, assim como a saúde, o acesso mais facilitado, também, aos tratamentos médicos.

Desta forma, percebe-se que a Coopernoroeste ainda tem um longo caminho pela frente, no processo de realização de melhorias, de adaptação dos processos, e uma série de outros fatores que podem influenciar para que aconteçam algumas mudanças na organização. Mas de forma geral, ela está desenvolvendo bem suas atividades, possuindo atualmente 43 associados e aos poucos pretende aumentar o número de associados, a quantidade de produtos comercializados, bem como os benefícios oferecidos aos associados.

## REFERÊNCIAS

BORTOLINI, DOS SANTOS. Gilberto, José Zigomar Vieira. **Capital social na formação de uma cooperativa agrícola.** Artigo publicado no livro Reflexão Cooperativista. Seescoop. Porto Alegre. 2014.

COOPERNOROESTE. **Estatuto Social da Cooperativa Mista da agricultura familiar do noroeste gaúcho.** 2014.

DAL SOGLIO; KUBO. Fábio; Rumi Regina. **Desenvolvimento, agricultura e sustentabilidade.** SEAD/UFRGS. Porto Alegre. Ed. UFRGS. 2016

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em ciências sociais.** São Paulo 1ª Ed. Ed. Atlas, 1987.

FINATTO, SALAMONI. Roberto Antônio, Giancarla. **Agricultura familiar e agroecologia: perfil da produção de base agroecológica do município de Pelotas/RS.** Sociedade & Natureza, Uberlândia, 20 (2): 199-217, DEZ. 2008. Disponível em: [http://orgprints.org/20090/1/Finato\\_agricultura.pdf](http://orgprints.org/20090/1/Finato_agricultura.pdf). Acesso em 15 de abril de 2017.

FNDE. **Agricultura Familiar.** Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/programas/pnae/pnae-eixos-de-atuacao/pnae-agricultura-familiar>. Acesso 19/10/2017

FNDE. **Aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar 2ª edição - versão atualizada com a Resolução CD/FNDE nº 04/2015.** Disponível em: [file:///C:/Users/jakez/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge\\_8wekyb3d8b-bwe/TempState/Downloads/pnae\\_manual\\_aquisicao-de-produtos-da-agricultura-familiar\\_2\\_ed.pdf](file:///C:/Users/jakez/AppData/Local/Packages/Microsoft.MicrosoftEdge_8wekyb3d8b-bwe/TempState/Downloads/pnae_manual_aquisicao-de-produtos-da-agricultura-familiar_2_ed.pdf). Acesso 19/10/2017.

FNDE. **Resolução nº 26, de 17 de Junho de 2013.** Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublic>



[o&sgl tipo=RES&num ato=00000026&seq ato=000&vlr ano=2013&sgl orgao=FNDE/MEC](#). Acesso em 10/10/2017.

FNDE. **RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE ABRIL DE 2015**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php?acao=abrirAtoPublico&sgl tipo=RES&num ato=00000004&seq ato=000&vlr ano=2015&sgl orgao=CD/FNDE/MEC>. Acesso 10/10/2017.

FRÖHLICH; DORNELES. Egon Roque; Simone Bochi. **Elaboração de Monografia na área de desenvolvimento rural**. SEAD/UFRGS. Porto Alegre. Ed. UFRGS. 2011.

GERHARDT, SILVEIRA; Tatiana Engel, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas. São Paulo, 2002.

GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 10.831, de 23 de Dezembro de 2003**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.831.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.831.htm). Acesso em 20/10/2017.

GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 11.947, de 16 de Junho de 2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm). Acesso em 01/10/2017.

GOVERNO FEDERAL. **Lei nº 5.764, de 16 de Dezembro de 1971**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5764.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm). Acesso em 01/10/2017.

LAKATOS, MARCONI. Eva Maria, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos**. Ed. Atlas; 6ª edição. 2006.

LAKATOS, MARCONI. Eva Maria, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatório, publicações e trabalhos científicos.** Ed. Atlas; 6ª edição, 2001.

LAUSCHNER. Roque. **Cooperativismo e agricultura familiar.** Outubro de 1994. Disponível em: <http://www.mobilizadores.org.br/wp-content/uploads/2014/05/cooper-e-agric-familiar.pdf>. Acesso em 15 de abril de 2017

LONDERO, Paola Richter. **Impacto econômico e social das cooperativas agropecuárias: evidenciação pela demonstração do valor adicionado.** SESCOOP-RS. Porto Alegre. 2016.

LOVATO, EVANGELISTA, GULLICH; Adalberto; Mário Luiz Santos; Roque Ismael da Costa. **Metodologia da Pesquisa.** 2ª Ed. Três de Maio. SETREM, 2007.

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas: planejamento para iniciantes.** Ed. Jaruá. Curitiba, 2009.

METRING, Roberte Araújo. **Pesquisas Científicas: planejamento para iniciantes.** Ed. Jaruá. Curitiba. 2009.

MORAIS; LANZA; DOS SANTOS; PELANDA. Edson Elias; Fabio; Luis Miguel Luzio; Sílvia Schroeder. **Propriedades coletivas, cooperativismo e economia solidária no Brasil.** 2011.

NARESSI, COTRIM. Adelar José, Décio. **Formar ou não uma cooperativa? O caso dos agricultores familiares de São José do Inhacorá-RS.** Artigo publicado no livro Reflexão Cooperativista. Seescoop. Porto Alegre. 2014.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** Ed. Pioneira; 1ª Ed, 1999.

PREFEITURA MUNICIPAL DE TRÊS DE MAIO. **Três de Maio**. Disponível em: <http://www.pmtresdemaio.com.br/site/conteudos/656-aspectos-gerais>. Acesso em 10/07/2017.

RICCIARDI; LEMOS. Luiz; Roberto Jenkins de. **Cooperativa, a empresa do século XXI: como os países em desenvolvimento podem chegar a desenvolvidos**. São Paulo, 2000.

SCHULTZ, Glauco. **Introdução à gestão de organizações**. SEAD/UFRGS. Porto Alegre. Ed. UFRGS. 2016.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo, 2013.

THESING, Nelson José. **Por um mundo melhor: cooperação e desenvolvimento**. SESCOOP-RS. Porto Alegre, 2015.

UFRGS. **Resolução 196/96. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>. Acesso em 29 de abril de 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9ª Ed. São Paulo, 2007.

**ANEXO A: Termo de consentimento informado, livre e esclarecido.****Trabalho de Conclusão de Curso  
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS****NOME:** \_\_\_\_\_**RG/CPF:** \_\_\_\_\_

Este Consentimento Informado explica o Trabalho de Conclusão de Curso “ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS COOPERATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS, ESTUDO DE CASO.” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do Trabalho de Conclusão de Curso “ANÁLISE DAS INFLUÊNCIAS DAS COOPERATIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL DE SEUS ASSOCIADOS NO MUNICÍPIO DE TRÊS DE MAIO – RS, ESTUDO DE CASO.” – *do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER*, que tem como objetivo “Analisar as ações e os valores defendidos pela COOPERNOROESTE relacionadas ao desenvolvimento econômico e social dos seus associados no município de Três de Maio-RS”.

A minha participação consiste na recepção da aluna Jakeline Andressa Schulz Zingler para a realização de entrevista.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um *Trabalho de Conclusão de Curso* escrito pela aluna. Para isso, ( ) AUTORIZO / ( ) NÃO AUTORIZO a minha identificação Cooperativa mista da agricultura familiar do noroeste gaúcho – Coopernoroeste.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura \_\_\_\_\_

Três de Maio, 01/07/2017.

## **ANEXO B: Entrevista Presidente da Coopernoroeste**

Este questionário é apenas para fins acadêmicos e tem como objetivo servir de base para obter as informações necessárias para o desenvolvimento de um plano de trabalho para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural sob a orientação do professor João Daniel Dorneles Ramos e Coorientação do Tutor Tiago Lemões da Silva do Plageder – UFRGS.

**Nome:** Anísia Irena Schast Trevisan

**Função na cooperativa:** Presidente

**Profissão:** Agricultora

**Escolaridade:** Técnico em Contabilidade

**Profissão dos pais:** Agricultores

**Local de moradia:** Nossa Senhora do Carmo - Interior - Três de Maio

Atualmente moram e dependem economicamente da propriedade 02 pessoas. A atividade principal desenvolvida é produção de grãos, além é claro de cultivo de horta com produção de mandioca, cebola, batata, alho, espinafre, e abobora. Na propriedade possui árvores frutíferas, as quais os frutos também são comercializados via cooperativa. O filho mais velho Marcelo, trabalha e mora na Zona Urbana do município de Três de Maio, mas sempre que pode está auxiliando na realização das atividades na propriedade.

1. Atualmente como está organizada a estrutura e quais são as atividades que são realizadas pela Coopernoroeste?

A cooperativa possui a diretoria composta de presidente e vice-presidente. Além disto, possui o conselho de administração e o conselho fiscal.

A cooperativa fica responsável de participar das chamadas publicas, após ela organiza e comunica aos associados os produtos que precisa para entregar para escolas. Os produtores recebem os dias e as quantidades de produtos que precisam trazer na cooperativa, a funcionária separa e faz as entregas.

2. No seu ponto de vista, qual a importância da cooperativa para o município de Três de Maio?

- possibilidade de desenvolvimento e agregação de renda para agricultores do município;
- viabiliza a venda dos produtores rurais para poder público;
- possibilita que a prefeitura cumpra a regra do PAA onde pelo menos 30% da merenda escolar precisa ser proveniente da agricultura familiar;
- existe uma regra que nas licitações do município, as cooperativas tem vantagem sobre produtores individuais e também sobre pessoas de outros municípios. Desta forma, a cooperativa participando da licitação, podendo ter um preço mais elevado que os demais participantes, o órgão pública precisa adquirir os produtos da cooperativa.

### 3. Como você conheceu a Coopernoroeste?

Dentro da Cotrimaio (Cooperativa Agropecuária Alto Uruguai Ltda) havia o DAF (Departamento da Agricultura Familiar), através deste departamento os produtores conseguiam emitir as notas, mas após esta cooperativa ter entrado em processo de liquidação, os agricultores se reuniram no sindicato e após muitas conversas surgiu a ideia de formar uma cooperativa da agricultura familiar para sanar a necessidade de ter um facilitador para venda de produtos dos pequenos produtores rurais.

### 4. Quais as vantagens de ser associado da Coopernoroeste?

- possibilidade de participar através da cooperativa de chamadas públicas;
- venda garantida;
- assistência técnica ( gestão e produção).

### 5. Quais são as principais mudanças que ocorreram nas famílias e nas propriedades a partir do momento que começou a fazer parte da cooperativa?

Incremento da renda, em decorrência disto, buscam melhor as atividades desenvolvidas nas propriedades, alguns optam pelo desenvolvimento de atividades específicas, buscando excelência no desenvolvimento da mesma.

Disponibilizado assistência técnica em parceria com Emater, Sicredi e Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Uma novidade, através da consulta popular irão ganhar verbas para a construção de sete estufas. Os contemplados com este recurso, proveniente de verba estadual, serão sete associados da cooperativa.

**6.** Atualmente a cooperativa está fazendo o escoamento de toda a produção dos associados? Como está a relação quantidade ofertada versus quantidade demandada?

Atualmente há mais oferta que demanda. Os associados além da cooperativa vendem para mercados e alguns na feira livre municipal.

**7.** O que lhe motivou a participar da Coopernoroeste? Você acredita que após participar da cooperativa houve alguma mudança na sua relação com o meio rural?

- Foi uma das sócias fundadoras, faz parte do sindicato, por este motivo e também por ser pequeno produtor rural, acompanhou toda a trajetória, e enfatiza a importância da criação da cooperativa para os produtores.

- Ver o agricultor satisfeito que vai produzir e vender;
- Incentivar a sucessão familiar;
- Produção sem uso de agrotóxicos;
- Especialização de produção, profissionalização em uma ou duas atividades;
- Incremento da renda familiar;
- Melhoria nas condições de vida.

Todos os produtores que desejam se associar na Coopernoroeste, precisam ser associados do Sindicato dos Trabalhadores Rurais. O Sindicato também busca muitas melhorias para os produtores, uma delas, muito importante, é a realização de convênios com médicos, laboratórios, possibilitando assim que os produtores consigam fazer consultas e exames com preços mais acessíveis.

Em relação a mudanças, elas são várias, dentre elas, é saber que os pequenos agricultores também tem oportunidade de continuar produzindo, se desenvolvendo de forma sustentável.

**8.** O que vocês membros da diretoria da cooperativa estão buscando de benefícios para oferecer aos associados da Coopernoroeste?

Estão buscando assistência técnica, novas parcerias com empresas. A compra de sementes crioulas e sem transgênicos com preço mais acessível.

9. A cooperativa recebe ou já recebeu auxílio financeiro de algum órgão público? Por um curto período recebeu auxílio da prefeitura de Três de Maio.

10. Quais são as perspectivas para a Coopernoroeste?

- Ir aos poucos aumentando a venda e a produção dos agricultores;
- Venda para restaurantes;
- Ampliar a área de atuação da cooperativa.

11. De que forma você acredita que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento rural?

- Trabalhar em grupo e dividir a renda;
- Rateio de sobras com os associados;
- Produção sustentável, respeitando o meio ambiente, sem agrotóxicos.
- Organico/qualidade/gestão.

### **ANEXO C: Entrevista Vice-Presidente da Coopernoroeste**

Este questionário é apenas para fins acadêmicos e tem como objetivo servir de base para obter as informações necessárias para o desenvolvimento de um plano de trabalho para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural sob a orientação do professor João Daniel Dorneles Ramos e Coorientação do Tutor Tiago Lemões da Silva do Plageder – UFRGS.

**Nome:** Joel Cristiano Rossi

**Função na cooperativa:** Vice-presidente

**Profissão:** Agricultor

**Escolaridade:** Técnico agropecuária e contabilidade

**Profissão dos pais:** Agricultores

**Local de moradia:** Medianeira - Interior - Três de Maio

Atualmente moram e dependem economicamente da propriedade 05 pessoas. A atividade principal desenvolvida é produção leiteira. Sr. Joel representa a sucessão na propriedade, pois as atividades inicialmente eram desenvolvidas pelos seus pais,



que ainda residem na propriedade e hoje em dia trabalham em conjunto.

**1.** Atualmente como está organizada a estrutura e quais são as atividades que são realizadas pela Coopernoroeste?

A cooperativa é composta pelo conselho administrativo e fiscal. Ela recebe os produtos e faz a seleção para entrega da merenda escolar. Ponto de venda.

**2.** No seu ponto de vista, qual a importância da cooperativa para o município de Três de Maio?

A cooperativa desenvolve um papel muito importante no município, pois ela tem como foco o pequeno produtor rural, possibilitando a estes produtores diferenciais competitivos no mercado. A cooperativa faz a comercialização dos produtos, desta forma o produtor tem mais tempo para produzir, diversificar a produção, pois sabe que a venda do produto já está garantida.

E, além disso, a prefeitura tem uma cota que precisa comprar das cooperativas. Desta forma, as cooperativas têm vantagens nas licitações. Assim a prefeitura de Três de Maio, conhece e pode acompanhar as atividades desempenhadas pela cooperativa, bem como a forma de produção. Tendo assim a certeza da qualidade dos produtos que serão entregues para a merenda escolar.

**3.** Como você conheceu a Coopernoroeste?

Joel foi um dos sócios fundadores, formarem a cooperativa pois através dos encontros de produtores realizados pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais, era notável a necessidade de ter um facilitador para venda de produtos dos pequenos produtores rurais.

**4.** Quais as vantagens de ser associado da Coopernoroeste?

A principal delas é a venda garantida dos produtos, ou seja, possuem a venda organizada. Auxílio na gestão rural. A cooperativa faz um estudo das necessidades das escolas e creches, desta forma repassa aos produtores um roteiro de produção, a fim de que possa auxiliar na organização da produção das propriedades. Assim tudo que for produzido de acordo com as orientações já possui venda garantida. Além de contar com o apoio da Emater que auxilia na época de produção.

**5.** Quais são as principais mudanças que ocorreram nas famílias e nas propriedades a partir do momento que começou a fazer parte da cooperativa?

Uma significativa melhora qualidade de vida, pois com a propriedade organizada tem mais tempo para desenvolver outras atividades, inclusive lazer. E também incremento da renda familiar.

**6.** Atualmente a cooperativa está fazendo o escoamento de toda a produção dos associados? Como está a relação quantidade ofertada versus quantidade demandada?

Em relação a produção que faz o acompanhamento diário é a presidente Anisia, pelo fato também do Joel tem uma grande produção leiteira em sua propriedade, ele muitas atividades que demandam a maior parte do dia, impossibilitando-o de participar e acompanhar a entrega dos produtos por parte dos produtores e o escoamento da produção.

**7.** O que lhe motivou a participar da Coopernoroeste? Você acredita que após participar da cooperativa houve alguma mudança na sua relação com o meio rural?

A motivação principal foi por ser um facilitador para a comercialização da produção, havia um projeto de fazer a industrialização do leite através da cooperativa, mas devido ao alto custo de implantação desta atividade a mesma não foi realizada. Então o Joel continua fazendo parte como cooperado e também da diretoria pelo fato de poder ajudar outros pequenos produtores rurais. E também, pois através da cooperativa ele sabe que pode adquirir produtos de qualidade.

**8.** O que vocês membros da diretoria da cooperativa estão buscando de benefícios para oferecer aos associados da Coopernoroeste?

Acredito que a cooperativa sempre está buscando melhorias para oferecer aos seus associados, buscando parcerias com o sindicato, emater e Sicredi para promover cursos, treinamentos que possam auxiliar na produção. Desenvolver os cooperados para que os mesmos possam realizar gestão e planejamento da produção em sua propriedade, otimizando o tempo e sendo mais assertivos na produção..

**9.** A cooperativa recebe ou já recebeu auxílio financeiro de algum órgão público?

Há uns dois anos atrás ela recebeu por um curto período auxílio da prefeitura de Três de Maio.

**10.** Quais são as perspectivas para a Coopernoroeste?

Buscar mais cursos, cursos para desenvolver os cooperados. Ampliar a comercialização dos produtos, começar a venda para restaurantes. Desta forma os cooperados poderão aumentar sua produção e conseqüentemente o retorno com a atividade na propriedade irá aumentar. Desenvolver mais os associados, para a diversificação a produção, pois se o associado cresce a cooperativa cresce junto.

**11.** De que forma você acredita que o cooperativismo pode contribuir para o desenvolvimento rural?

Assistência técnica, retorno, preço mais acessível. Nas cooperativas o contato é mais acessível. E sendo cooperado no momento que ela começa a dar resultados positivos, os mesmos são divididos entre os associados. O cooperativismo contribui com o desenvolvimento rural, pois as cooperativas buscam desenvolver seus associados, incentivando melhorias na propriedade, novas alternativas reforçando a importância da sustentabilidade e preservação do meio ambiente.